



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

19

Junho - 1966

N.º 1786

Ano XXXV - Sem VIII

(AVENÇADO)

Ficado pelo C. de Cascaes

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Problemas Actuais

O desenvolvimento industrial de Espinho exige a urgente criação da sua Comarca

por Gomes de Castro

As excelentes condições naturais de Espinho e arredores permitiu que a nossa sede do concelho se tornasse um centro confluente de grande desenvolvimento industrial e comercial.

Nas últimas décadas, mais acentuadamente, nos últimos anos, Espinho tornou-se uma potência industrial de grande nível no consenso económico de Portugal.

Para além do desenvolvimento de algumas velhas actividades industriais surgiram novos sectores de actividade de grande vulto que tornaram o nosso concelho uma zona essencialmente fabril onde milhares de indivíduos de ambos os sexos se fixaram vindos das mais longínquas paragens do País.

A população de Espinho, vila e concelho, tornou-se mais heterogénea mais movimentada e menos disciplinada, como consequência inevitável do seu rápido crescimento. Referimos há dias que a Secção da P. S. P. de Espinho era uma das que na sua dimensão maior actividade desenvolvia em todo o País. Bastará atentar na gama do seu serviço extraordinário que exige do seu pessoal uma actividade febril de desdobramento de actividade que em brilhante sacerdócio de colaboração atinge todo o pessoal desde o seu Comandante aos Chefes, sub-chefes e guardas que, em verdadeira e exemplar equipa, surpreende tudo e todos com uma notável acção disciplinadora e educadora.

Esta acção é completada nas freguesias rurais pelo posto da G. N. R. constituída por um pequeno número de soldados, cada vez mais insuficiente, em virtude do desenvolvimento demográfico que a industrialização tem operado nas diversas freguesias do concelho.

Esta insuficiência obriga igualmente a um esforço insano dos seus reduzidos elementos que se desdobram em grande actividade para fazerem sentir a sua presença nas diversas freguesias.

De qualquer maneira, a acção destes agentes da autoridade, quer PSP, quer GNR, sente efectivamente à sua volta um vácuo que é a falta do Tribunal Judicial para completar «in loco» a sua acção disciplinadora e educadora.

Ninguém ignora quantas dezenas de casos participados à PSP e à GNR de delinquentes primários, pela sua pequena importância não passam ao tribunal porque os queixosos tremem e temem ao saberem que fazendo seguir os trâmites legais as suas participações teriam de deslocar-se com o seu cortejo de testemunhas diversas vezes ao Tribunal da Comarca da Vila da Feira, suportando um prejuízo bem mais grave que o que deu motivo à queixa ou reclamação. Assim, contentam-se com a identificação dos faltosos. Todavia, se para os queixosos o assunto ficou resolvido, tal não acontece para a sociedade em geral.

Um delinquente primário, por vezes jovem, continua a sua carreira faltosa ou viciosa até que surge na escala ascendente da sua carreira do vício, o crime de maiores proporções de mais graves consequências. Neste caso, o queixoso tem de fazer seguir a respectiva participação para o Tribunal, a própria P. S. P. assim o exige ou toma mesmo tal iniciativa.

Que acontece nestes casos?! - Vai ao Tribunal responder como delinquente primário um cadastrado que a falta de um Tribunal no Concelho permitiu que se formasse na carreira do vício e do crime.

O problema toma maior acuidade segundo o meio e as condições das terras e seu desenvolvimento industrial e comercial.

Nos concelhos essencialmente agrícolas, de evolução lenta, o problema não toma estes aspectos, na medida em que «há menos ocasião para se fazer o ladrão». Todavia, nas terras essencialmente industriais, como Espinho, onde o desenvolvimento demográfico atinge proporções excepcionais dia a dia, aparecem indivíduos das mais diversas regiões do país, das mais diversas formações moral e social e, não raras vezes acontece, aparecer no meio de gente da melhor índole, indivíduos de indesejável cadastro criminal que, mais ou menos disfarçadamente, se apresentam amortalhados de trabalhadores idóneos, procurando trabalho, quantas vezes a procurar um melhor campo de acção para a sua vida de vício e crime.

Se alguém duvida que há nestes conceitos qualquer ponta de exagero, poderá diluir todas as suas dúvidas obtendo todos os elementos nos registos da P. S. P. ou da G. N. R. na medida em que possam ser fornecidos sem prejuízo dos seus serviços de segurança, investigação e prevenção.

Mas, afinal, para quê aduzir mais argumentos e mais provas?!

Se um Titular do Ministério da Justiça há dezenas de anos pretendeu criar a Comarca de Espinho, na altura em que eliminar outras, por a considerar legítima e indispensável ao desenvolvimento da nossa terra, para que devemos estar a sobrelevar argumentos, quando todo o Portugal sabe que Espinho nos últimos anos tomou um incremento excepcional para onde se canalizam milhares de pessoas dos centros rurais que, abandonando a exploração agrícola ou emigram para o estrangeiro ou para os centros industriais?!

A Comarca de Espinho é uma necessidade premente, actual, indispensável e demorar a sua criação, protelá-la com qualquer fundamento, é ignorar uma das mais justas e legítimas aspirações da população deste concelho.

Continuaremos

Santo António

As relíquias deste Ilustre Português, sábio e santo na melhor acepção das palavras, trouxeram a Portugal a recordação do nosso Padroeiro, na obra grandiosa que ele realizou em moldes inigualáveis e duradouros.

Santo António veio ao seu torrão natal através dessas relíquias sagradas, numa visita de alguns dias pela terra onde nasceu; pela cidade em que modelou o seu espírito na cultura nacional, e que fez do Santo um orador dos mais largos voos, pela riqueza dos vocábulos, e pelo perfeito conhecimento dos assuntos bíblicos; visitou Fátima, pelo acendrado Amor que sempre tributou à Virgem Maria.

Foi a primeira vez que Pádua consentiu na saída de tão preciosas relíquias, guardadas avaramente no esconjo da grandiosa Basílica erguida ao Santo, artista da palavra, defensor acérrimo dos pobres contra as prepotências dos ricos e dos usurários, batalhador sem igual a favor da civilização europeia que estava a afundar-se, sem remédio e sem defesa.

Foi neste descabro que surgiu S. Francisco de Assis, o pobrezinho de bens materiais, mas rico das mais excelsas virtudes, a cuja Ordem — Frades Menores — se acolheu o Santo Português, o Irmão privilegiado que assombrava todos os ouvintes.

A sua palavra, fluente e simples, mas convincente, ecoou pela Itália e pela França, como um trovão de formidável repercussão nunca de antes sentida, fazendo afluir as gentes sequiosas de Justiça e de Amor, em número de milhares, e que lhe absorviam a frescura aliviadora.

A sua profunda erudição causava espanto dos homens mais cultos de então, aliada ao calor do seu entusiasmo, e ao arrebatamento com que fustigava sem descanso os desvarios dos homens, sem olhar a categorias.

Ninguém o atemorizava na batalha em que se empenhou, nem os grandes senhores, nem os tiranos mais temíveis que espalhavam o terror e a morte à frente dos seus apaniguados sicários.

Os milagres que traziam a ajuda para as convicções pela palavra, não eram poucos, nem pequenos, justo prémio do Céu às suas virtudes sem mácula, e à Santidade plena de que era possuído.

Amava as crianças e os desprotegidos, como tinha feito Cristo, de Quem o nosso compatriota era um verdadeiro exemplo.

Portugal deve muito a Santo António, tornando-o mais conhecido, enriquecendo a literatura medieval com o oiro fino das suas orações sem igual, foi o primeiro missionário português que saiu da Pátria para evangelizar os hereges, não para se fazer grandioso a favor da sua ambição ou do seu orgulho, que rejeitava em absoluto uma, e outro, mas pela causa de Deus.

Os seus sermões de tão formidável efeito, serviram de modelo a outros grandes oradores, como o Padre António Vieira, e não deixaram de receber rendidas homenagens de alguns dos nossos melhores cultores

Festas de Verão em Espinho em 1966

PROGRAMA

(Por nos ser entregue à última hora, tivemos que reduzir ao mínimo o programa que se segue).

JUNHO

25 — III Circuito de Karting (para concorrentes nacionais e estrangeiros), organizado pelo Sporting Clube de Espinho;
28 — Concerto de Música Sacra na Igreja Matriz (pela Orquestra de Câmara do Porto, com coros do Orfeão de Espinho), enquadrado no III Festival de Música, promovido pela Academia de Música de Espinho.

JULHO

12 — Recital de Piano e Violoncelo (no Cine-Teatro do Casino), enquadrado no III Festival de Música;
14 — Festa de Homenagem aos turistas franceses, com Festival Folclórico no Parque Municipal João de Deus;
15 — Jogos Luso-Brasileiros (voleibol) no Pavilhão Ginásio do Sporting Clube de Espinho;
25 — Circuito Ciclista Infantil, organizado pelo Sporting C. de Espinho;

Em data a designar: Recital de Violino e Piano (no Cine-Teatro do Casino), enquadrado no III Festival de Música.

AGOSTO

Giocana Ciclista Infantil e Luta Livre — I Cinturão da Cesta Verde, pela Ass. Académica de Espinho;
Festa dedicada a Viseu; Volta a Portugal em bicicleta miniatura, organizado pelo Sporting C. de Espinho;
Prova de Perícia Automóvel — organização da Académica de Espinho;
Giocana de Automóveis; Recital de Órgão, enquadrado no III Festival de Música — Espectáculo de Ballet — Festival da Canção da Costa Verde.

SETEMBRO

Torneio de Tiros aos Pratos — Concurso de Pesca Desportiva — FESTAS DA VILA, (e à Senhora da Ajuda, de 18 a 25).
Em datas a designar: Concertos pela Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra de Câmara da F. Gulbenkian, enquadrados no III Festival de Música — Torneio de Golfe, etc..

A campanha «Pró-Comarca de Espinho»

tem sido secundada por conceituados órgãos da Imprensa Diária

O «Diário Popular» — um dos jornais mais lidos em todo o País, foi dos que imediatamente veio a terrelho auscultar a opinião dos Espinheiros e secundar a campanha «Pró-Comarca», iniciada nas colunas do «Defesa de Espinho».

Nesse sentido, o «Diário Popular» tem vindo a publicar diariamente a opinião de elementos oficiais e das pessoas mais categorizadas da nossa Vila, as quais, com argumentação sólida, indestrutível, se tem pronunciado, unanimemente, a favor da instituição duma comarca com sede em Espinho, medida essa que há mais de 50 anos representa a maior aspiração dos habitantes na nossa vila, e um acto de justiça dos que mais se impõem.

Nessa simpática decisão, o «Diário Popular» publicou já depoimentos das seguintes individualidades:

Dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal; Arq.º Jerónimo de Sousa Reis, vice-presidente da Câmara; Dr. Miranda Valente, Sub-delegado de Saúde do nosso concelho; Dr. Manuel Nunes dos Santos, director da importante fábrica de plásticos «Hércules», desta Vila; João Lopes da Fonseca, comerciante e vice-provedor, em exercício, da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, etc..

A maioria dos depoentes pronunciaram-se não só a favor da comarca, como também à incorporação do concelho no distrito do Porto.

das letras, pelo seu primor literário e cultural.

Pena foi que chegassem apenas alguns pedaços deles ao conhecimento dos vindouros, mas que lançaram muita luz, apesar de fragmentados e incompletos.

Do nosso Santo, disse Pio XII a respeito do novo Doutor da Igreja, que se admirava de como um país tão pequeno tinha dado um Homem e um Santo tão Grandes.

Rua de Faria Rua 19 Telef. 920331

Companhia do Teatro Experimental de Cascais

É já na próxima 6.ª-feira, dia 24 deste mês, que o público de Espinho vai ter ensejo de apreciar no Teatro S. Pedro, um extraordinário espectáculo teatral com a representação da famosa peça MAR, de Miguel Torga, que tem merecido os melhores elogios da crítica.

«O Século», o «Diário de Notícias», o «Diário Popular», «Diário de Lisboa» e «República», são unânimes em proclamar o valor da peça, embora cada um sob pormenores diversos.

O «Diário Popular» de 6 de Maio findo, assim se exprime:

Toda a comunicação exige sons e movimentos. Nos rituais colectivos da voz e do corpo, pode encontrar-se o estado subjectivo de um povo, os seus designios e frustrações. Tudo isso retirou Carlos Avilez do poema dramático «Mar» deixando estupefactos nós e os outros que não acreditavam naquela obra de Miguel Torga, já por um aproveitamento que consideramos milagroso, já por uma linguagem teatral encontrada, que julgamos inexistente.

... o trabalho impecável de Avilez o excepcional desempenho de Mirita Casimiro e de Fernanda Coimbra.

M. V. de A.

São intérpretes da peça MAR os seguintes artistas do Teatro Experimental de Cascais:

MIRITA CASIMIRO, Fernanda Coimbra, Lulza Neto, Glúcila Quartim, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Serge Parkas, Santos Manuel, Manuel Cavaco, João Coimbra, Filipe La Féria, Rui Anjos e António Felo.

Encenação de Carlos Avilez — Realização plástica de Mestre Almada Negrelros.

Este espectáculo é patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Farmácia de Serviço, HOJE

SANTOS

Uma visita ao Museu Alvaro de Castro de Lourenço Marques

por Francisco Manuel do Couto

(Retardado por falta de espaço)

Tinhamos já ouvido falar do Museu Alvaro de Castro que Lourenço Marques tão orgulhosamente possui. Diziam-nos, quem já o conhecia, que valia a pena fazer-lhe uma visita, pois teríamos oportunidade de ver e apreciar, «coisas» novas, mesmo inéditas no campo da zoologia, etnografia e etnologia. Curiosos como sempre e na expectativa de colher elementos importantes para dar conhecimento aos nossos leitores que desconhecem quase completamente as actividades e manifestações culturais do nosso Ultramar, aproveitamos então para o visitar na Semana da realização da 30.ª Reunião Anual da South African Museums Association, que teve lugar naquele museu, de 19 a 24 do mês passado.

O museu está instalado em edifício próprio de linhas arquitectónicas a imitar o estilo manuelino. A entrada, no centro do pátio, ergue-se o busto de Alvaro de Castro, em bronze, num pedestal em mármore. Ao entrar-se no pavimento inferior, depara-se-nos logo de chofre, impressionantemente, um casal de elefantes com os seus dois filhos. Pais e filhos parecem ter vida. Nos seus olhos vivos, dir-se-ia, brilhar alada o vigor da vida. Por detrás, dispostos em vitrinas, estão expostos fetos de elefantes, completamente conservados, mostrando a sua evolução desde o primeiro mês de vida, passando pelos três, seis, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezeto, dezanove até aos vinte meses, idade com que vêm a luz do dia. Colecção zoológica única no mundo, mostra claramente o trabalho e paciência com que se efectuou a recolha destes fetos. E' precisamente nesta colecção de elefantes e dos fetos que reside o justo orgulho de Lourenço Marques pelo seu museu. Neste salão estão representadas quase todas as espécies mamíferas da fauna Moçambicana: o chacal, a chita, o lince, um casal de búfalos, o leão, o leopardo, a zebra, um casal de gazelas, a piva, a impala, um casal de girafas, o pangolim, o boi-cavalo, uns isolados, outros em grupos graciosos e cheios de vida, outros ainda em poses de luta como o leão e o búfalo.

Desta secção passamos à dos répteis, que ora conservados em frascos, ora embalsamados, se oferecem aos olhos curiosos dos visitantes. Lembremo-nos de ver ali a cobra-cuspidora, a marinha, o pitão, a tartaruga gigante, o crocodilo, o zanuro e até ovos de crocodilo e de pitão, além de muitas outras variedades de répteis.

A secção das aves brilha também não só pela raridade das espécies, como também pela beleza da sua plumagem, e graciosidade dos seus portes. Embora embalsamadas, houve com certeza ali mãos de artist', para nos dar toda a beleza e sortilégio das aves. Estavam ali em voos elegantes (suspensas por um fio, ou coladas imperceptivelmente por uma asa ou por uma pata), parecendo até que vagavam por sobre as ondas do oceano como as galvetas brancas e cinzentas, por sobre as montanhas como a água corada, arlequim e marcial, o milhafre ou o falção. Aqui um casal de pinguins de gravata branca a realçar-lhe o negro de azevilha da sua plumagem; ali a elegância e a delicadeza da garça, do peçoço egulo, a ibis, de pernas de ágata, o flamingo, um casal de avestruzes com a ninhada a debicar no chão. Mais além um grapo de pombos verdes, e albatroz, o mocho, e abutre e um grupo de avesitas multicores, os lindíssimos Beldas-flores.

Daqui passamos à secção da fauna marítima. Desde os animais estranhos que parecem «bouquets» de flores outros de formas laminares — os corais, passando pelas conchas até aos peixes mais variados, quase toda a fauna marítima das costas moçambicanas se acha ali representada. Os corais, brancos e róseos tinham vindo da ilha de Moçambique, assim como a maior parte das conchas que constituem uma valiosa e curiosa colecção. Rotuladas com os seus nomes científicos em latim, lembramo-nos de ver ali a «Cypraea Arábica», a «Terebra Subulata», a «Lithocentrus Bestulinus», a «Doriscomus Textile», a «Neuta Polita», a «Cypraea Casalis Rufa», a «Bulla Ampulha», etc., etc. Vemos pela primeira vez o peixe-boi, o peixe-veloz, a moreia, curiosos também o peixe-serra, o peixe-marreco. O tubarão e a rala tinham ali larga representação. Dos crustáceos há a lagarta, o lavagante e o camarão que pelas costas de Moçambique proliferam em grande quantidade. Depois desta visita que nos durou duas horas faltava-nos ainda visitar três secções de suma importância: as secções de embriologia, tetratologia e etnografia. Entramos primeiramente na secção de embriologia. Umhas dezenas de fetos em frascos ou recipientes próprios ali estavam expostos. Deles registamos os fetos de cabra, leopardo, coelho bravo, pangolim, porco, impala, boi cavalo, maeseo, morcego e abutre.

Na secção de tetratologia (deformações patológicas físico-fisiológicas durante a concepção), vimos ali monstros impressionantes: monstro bicéfalo,

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 19, os srs. Floriano Delfim R. Almeida, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende, Augusto David da Silva Júnior, Domingos Alves de Oliveira e Catellno Rogério, filho do sr. Catellno Dias Pinto, ausente em O. de Azemeis;

Amanhã, dia 20, a sra. D. Maria Isabel Cardoso de Vasconcelos, professora em Luanda; a senhorinha Maria Paula do Couto, filha do sr. Manuel Pereira do Couto, ausente em Lourenço Marques; as senhorinhas Carlinda Maria, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino, Maria Luísa Alves de Matos, filha do sr. Aristides da Silva Matos, de Silvalde, e Lúcia Manuela, filha do sr. D. Maria Alves da Rocha (Seabra); os srs. Abel Magalhães Figueiredo, Jaime do Carmo Aguiar, filho do sr. António Ribeiro de Aguiar, e Manuel Augusto da Silva Matos, filho do sr. D. Maria Amélia Nunes da Silva;

— em 21, as sras. D. Albertina Gomes da Silva, esposa do sr. Edmundo Gomes de Sousa, de Anta, e D. Maria Irene Gonçalves da Fonseca Pinho, filha do sr. Manuel Pinho da Fonseca;

— em 22, a sra. D. Elvira Pinto Brandão Lago, ausente na Granja; e os meninos Cecílio dos Santos Gomes, filho do sr. António Gomes do Couto, António Paulo de O. Fernandes, filho do sr. José Juvenino Fernandes, e João Paulo Martins Soares de Matos, filho do sr. Manuel Nunes da Silva Matos, do Porto;

— em 23, as sras. D. Ilda da Conceição Silva, esposa do sr. José Gomes da Silva, ausente em Lisboa, D. Aurora Rodrigues Guimarães, esposa do sr. António de Oliveira Granja, de Silvalde, D. Maria Amélia Nunes da Silva, D. Olívia do Couto R. da Silva de Anta, D. Maria Alice da Fonseca Belo, esposa do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta; as senhorinhas Angela Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, residente em Coimbra, e Maria Natívidade Teixeira de Castro, filha do sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto; a menina Eulália Maria Alves, filha do sr. D. Judite Alves Brandão, ausente no Brasil; os srs. Américo Pinto Amaral, de Riomeão, António Ferreira da Costa e Domingos Gomes Laranjeira, irmão do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente no Brasil; e os meninos António Mala Rodrigues, filho do sr. Américo Alves Rodrigues, e José Fernando Ramos Resende, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende;

— em 24, os meninos Manuel Alberto Alves de Oliveira, filho do sr. Francisco Domingues de Oliveira, ausente no Brasil, e Alvaro José Ramos Sabença, filho do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença;

— em 25, a sra. D. Vitalina Pereira de Melo e Silva; a menina Maria de Lourdes Gomes da Silva, filha do sr. Ramiro Pereira da Silva, de Paramos; os srs. Manuel da Silva Mano, Adriano Alves de Oliveira e Angelino Gomes das Neves, pai do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde.

Dr. Miguel Pinto de Menezes

Com sua Ex.ma Esposa esteve há dias nesta Vila, o ilustre deputado e nosso estimado conterrâneo, sr. Dr. Miguel Pinto de Menezes.

Pedro Luis de Resende

Com sua dedicada Esposa e uma netinha, esteve há dias em Espinho, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Pedro Luis de Resende, digno adjunto da Inspeção do Trabalho no Porto e antigo presidente da Direcção dos Bombeiros V. Espinhenses.

lo, um pintalho com três patas, galinha com quatro patas, lagartixa com dois rabos, monstro duplo e uma só cabeça, etc. etc.

Passamos por fim à última secção, a de Etnografia. Pequeno repositório das origens, da história e das manifestações do povo moçambicano através das suas várias actividades como trabalhos de ourivesaria, em missanga, utensílios musicais, estatuetas em pau-preto, e outras madeiras, numa demonstração do poder criativo, inventivo e artístico do negro de Moçambique. Expostos estavam ainda machados de pedra da idade paleolítica superior, média, inferior e intermediária. Numa vitrina, encontra-se um fémur humano de membro esquerdo de um indivíduo do tipo predominantemente boximano.

Acabou-se a nossa visita ao Museu Alvaro de Castro. Tudo muito bem organizado, colecções valiosas e raras. Apenas queremos notar aqui dois aspectos negativos: a falta de luz suficiente, que se suprime com a montagem de luz artificial indirecta como é uso em todos os museus e bibliotecas modernas do mundo, e a exiguidade do espaço que já se fez sentir pelas numerosas colecções que de todos os lados são oferecidas. Sabemos que as entidades superiores do museu e do município de Lourenço Marques, tem entre mãos estes estudos. Fizemos votos para que sejam resolvidos e mais depressa possível para bem da Cultura de Moçambique e consequentemente para a Cultura Portuguesa no mundo.

Francisco Manuel Couto

GRANDE CASINO DE ESPINHO



HOJE

NO RESTAURANTE

m/21 anos

O gracioso ballet inglês

SILHOUETTES

O duo de grande comicidade

MARIN Y RUBY

A expressiva voz portuguesa

Fernanda Pádua

Os excelentes conjuntos musicais

LOS CINCO DEL PRINCIPADO

e de Carlos Rocha

TERÇA-FEIRA 21

Estreia da excepcional atracção

TRIO TERZI

Ciclistas - Acrobatas - Malabaristas

gentilmente cedidos pela RAI

Das 20 às 22 horas

JANTARES CONCERTO

Conservatório Regional de Aveiro

Reis falsos

Audição Escolar

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

O nosso prezado colega aveirense, LITORAL, do qual é prestigioso Director, o sr. dr. David Cristo, em seu número de 28 de Maio, publica e relata uma audição escolar do Conservatório Regional de Aveiro, em que se refere à classe de Ballet, da nossa conterrânea, D. Madílla Braga Dias, e da qual é solista sua filha Olga Madílla, aluna daquele Conservatório e de Liseu de Aveiro, de quem publica a fotografia.

Com a devida vénia, transcrevemos do citado relato, as seguintes passagens:

«— Na penúltima sexta-feira, no Teatro Aveirense, efectuou-se a quinta Audição Escolar. O programa iniciou-se com a apresentação duma classe infantil de Canto Coral, da Prof.ª D. Maria Helena Araújo. Seguiu-se a classe de Canto Coral Misto, sob a segura regência do Prof. Madalena Carneiro. Fez-se ouvir em composições de Bach e F. Lopes Graca.

Armando Vidal (5.º ano superior), aluno da Classe de Piano da Prof.ª D. Lígia Ebo, interpretou composições de Chopin, Schuman e Debussy — com segurança e sentimento, sendo demoradamente aplaudido.

A Classe de Ballet da Prof.ª D. Madílla Braga Dias, composta por alunas de 3 aos 8 anos de idade, constituiu um breve momento de encanto, leveza e graciosidade, na interpretação dos bailarões «A Flor e o Vento», com música de Grieg, e no «Fundo de Mar», com música de Debussy. Uma graciosa solista (Olga Madílla Dias Alves Moreira) esteve excelente na apresentação de «O Cisne», música de Saint-Saens.



OLGA MADÍLLA na interpretação de «Cisne»

No techo desta agradável audição escolar, uma outra Classe de Ballet, da Prof.ª D. Madílla Dias, encerrou o concerto com «chave de ouro» — na sua magnífica interpretação de «Valsa», com música de Tchaikowsky.

— A referida notícia é ilustrada com

Registo Social

Mensagem ao Senhor Presidente do Conselho

O nosso conterrâneo sr. Francisco Pereira da Silva, residente no Sudoeste da França, esteve na Presidência do Conselho, em Lisboa, a entregar uma mensagem a S. Ex.ª o Senhor Professor Oliveira Salazar, subscrita por vários trabalhadores portugueses residentes no Sudoeste da França.

Em palavras simples, a referida mensagem presta homenagem ao Senhor Presidente do Conselho, pela passagem do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Pinto Ribeiro

Regressou das termas de Monfortinho cujos panoramas o encantaram, e nosso amigo e colaborador, sr. Joaquim Pinto Ribeiro.

Martins Gomes

Já se encontra entre nós e deu-nos o prazer da sua visita, e nosso amigo e apreciado colaborador, sr. Martins Gomes, considerado funcionário do Grande Casino de Espinho.

— Acompanhada por seu ilustre marido, sr. Dr. Francisco Marques Rodrigues, Director da revista «Rosarosa», deu-nos a honra da sua visita a Ex.ma Sr.ª D. Cecília Augusta Câmara Rosa Rodrigues, distinta professora de Francês, durante muitos anos residente nesta Vila. Muito gratos pela visita;

— Encontram-se nas termas de Geres o n/ prezado assinante do Porto, sr. Joaquim Pereira de Sousa e esposa D. Maria do Céu Dias de Sousa;

— Nas mesmas termas também se encontra o nosso assinante e amigo, sr. Virgílio Rodrigues da Silva;

— Em visita de saude esteve há dias nesta Vila e teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos e nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Francisco Manuel Lopes Guerra.

— De Luanda onde esteve a prestar serviço no Quartel General, regressou, o n/ conterrâneo sr. Domingos da Cunha Sousa, de Sales;

— No transecto domingo tivemos o prazer de abraçar nesta praia, o nosso velho amigo e antigo comerciante desta Vila, sr. Marlim Cruz, e de cumprimentar sua dedicada filha, D. Celeste, que o acompanhava.

DOENTES

Encontram-se Internados no Hospital de D. Manuel II, os nossos amigos srs. Bernardo Francisco Serravallo e Milton Neto.

Desejamos-lhes breve restabelecimento.

Impõe-se a intensificação das obras de defesa da nossa praia

Proseguem com lamentável lentidão os trabalhos para defesa da nossa martirizada praia de banhos.

Torna-se necessário e urgente prolongar o mais possível os dois esporões centrais, cu s'rajes os que ficam em frente da Piscina e da Rua 23, onde os mar nas últimas investidas os danificou bastante originando o avanço sobre a praia de banhos.

III Festival de Música Verão 1966

É no dia 28 deste e é na Igreja Matriz pelas 22 horas, que se realiza o Concerto Inaugural do Festival deste ano, numa organização da Academia de Música de Espinho.

O Orfeão de Espinho actuará com o seu Grupo Coral de Câmara, juntamente com a Orquestra de Câmara do Porto e em que serão apresentadas obras de Fausto Neves numa homenagem da Comissão de Turismo e Orfeão.

Entre as obras a executar, salienta-se a Missa a 4 vozes mista e Orquestra e a Cantata Bem Aventuradas (do Sermão da Montanha) também para vozes mistas e Orquestra, além de outras como Elegia, Glória ao Glorioso e os Cânticos Cruz Redentora, Súplica à N.ª S.ª da Ajuda e outras.

— O 2.º Concerto será no Cine-Teatro do Casino no dia 12 de Julho pelas 22 horas com as insigne artistas Helena Moreira e Sá Costa e Madalena Costa Gomes de Araújo, num recital de Piano e Violoncello.

na fotografia de Olga Madílla, na interpretação de «O Cisne», da Classe Infantil de Canto Coral. (Cliché gentilmente cedido pelo Ex.mo Administrador de «Litoral»)

ANTERO MENDES



GAZCIDLA

FACIL DE PAGAR!
FACIL DE LEVAR!

GARRAFA POPULAR transportável

A nova garrafa Gascidla de 5,5 Kg. é
-transportável
-adapta-se a qualquer tipo de material de queima
-equipada com dupla-segurança.
E custa 32850!
Faça já o seu contrato!
Não está à venda em Lisboa, Porto, e Coimbra.

CAMPANHA SANTOS POPULARES

RIBEIRO & NEVES, LDA.

Rua 23-252 — Telef. 92 08 06 — ESPINHO

O GAZCIDLA oferece:
DE 1 A 30 DE JUNHO

13 Kgs. de GAZCIDLA

— A todos os novos consumidores — A todos os consumidores que comprem material de queima no valor superior a mil escudos na organização Gascidla, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra

Descontos Especiais

A todos os novos ou antigos consumidores que comprem material de queima através da organização Cidla

5,5 Kgs. de GAZCIDLA

A todos os consumidores da província que façam o seu contrato de Garrafa Popular durante a campanha

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA



Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho da gerência de 1965

(continuação do n.º anterior)

Parques e Jardins

Foram adquiridas à firma Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda., do Porto, para arborização da Vila, as árvores abaixo indicadas, que importaram em 11 375\$00:

180 acedias (robínias inermitis); 385 choupos albus; 40 mélias, e 50 largestremias.

Providenciou-se por que o parque e jardins fossem convenientemente tratados, por forma a durante o verão apresentarem aspecto agradável.

Foram principais despesas:

Pessoal	114 351\$00
Aquisição de ferramentas e utensílios	1 742\$50
Conservação, embelezamento e beneficiação do Parque e jardins.	13 691\$20
Aquisição de plantas, sementes e estrumes e adubos químicos	1 682\$00
Aquisição de árvores, arbustos e canções	11 375\$00
Luz, aquecimento, água e limpeza e elevação de águas para rega.	19 995\$00
Encargo com a renda de dois prédios rústicos destinados a horto e viveiro de plantas e lixeira.	3 000\$00

Piscina - Solário Atlântico

Sendo a Piscina um dos melhores cartazes de propaganda de Espinho, não pode esta Câmara olvidar o interesse de que a mesma se veste para os veraneantes que procuram esta zona de turismo.

Assim, com a sua conservação, reparação e melhoramentos, incluindo a reconstrução de muro fronteiro ao mar, que todos os anos, na ocasião das marés vivas do inverno, sofre prejuízos e o seu desmoronamento parcial, gastaram-se 28 101\$90.

A obra de «Abastecimento de água salgada à Piscina», ainda não completada, contribuiu para uma melhoria sensível na rápida renovação da água salgada.

Foram principais despesas:

Pessoal	49 871\$00
Aquisição de fardamentos	1 144\$30
Aquisição de ferramentas, máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios	5 572\$60
Conservação, reparação e melhoramentos na Piscina e respectivas instalações	28 101\$90
Reparação do mobiliário	5 000\$00
Reparação de ferramentas, máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios	4 491\$40
Reparação de guarda-sóis	1 050\$00
Luz, aquecimento, água e limpeza, e energia eléctrica para maqui-nismos e desinfecção da Piscina	12 984\$40
Seguro de móveis e imóveis da Piscina	1 622\$10
Seguro de pessoal	460\$20
Contribuições e impostos	8 514\$70
Publicação de anúncios	1 329\$30
Telefones	478\$50

(Continua no próximo número)

Vende-se

CASA e grande terreno anexo, num dos melhores locais desta vila, entre as ruas 25 e 32.
Tratar pelo telef. 31495 ou 920815

ESPINHENSES! — se ainda o não sois, inscrevei-vos como Irmãos ou simples contribuintes da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, porque um dia podereis precisar dos serviços do seu Hospital.

Espinho há 65 anos

Gazeta D'Espinho

6/1/1901 — Notícias da pesca

Deram começo aos trabalhos de mar, no dia 4 de corrente mês, as cinco companhias de pesca, com produção de animadora safra. O preço da sardinha regulou por 1\$000 reis cada milheiro. Ano de venturas aos laboriosos pescadores!

— Não foi dos mais felizes o ano que findou para a classe piscatória.

Relativamente à abundância de ano de 1889, o ano de 1900 ficou no número dos que mais escassos tem sido para a laboriosa gente do mar Oxalá que o ano que entra, venha encobrir a penúria do seu antecessor. Pelos números que abaixo transcrevemos vê-se qual foi o movimento do pescado em Espinho nestes dois últimos anos:

Rendimento total em 1889 — reis 81:707\$7000; Recelta para o estado em 1889 — reis 4:197\$995. Rendimento total em 1900 — reis 47:146\$280; Recelta para o estado em 1900 — reis 2:421\$261.

13/1/1901 — Marquez da Graciosa

Nas câmaras foi proposto, e votado por unanimidade um voto de sentimento pelo saudoso extinto. Na câmara dos deputados, o sr. conselheiro José de Alpoim rendeu preito de saudade, memorando o passamento do nobre marquez. A «Gazeta de Espinho», intérprete dos sentimentos dos espinhenses, secunda, em sincera homenagem de profundo pesar, a glorificação do mais destemido paladino das suas liberdades; chora com dilacerante mágoa a perda do prestante cidadão, que generosamente impulsionou e defendeu o progresso da nossa terra! O nome do nobre Marquez da Graciosa jámais será olvidado!

E se são tems aqui a lágrima funérea onde sejam orvalhadas de lágrimas as flores que simbolizam a nossa dor, fica-nos no coração gravada em caracteres indelévels a impercível memória do ilustre varão. Espinho há-de saber honrar-se, consagrando o nome venerado do Marquez da Graciosa.

Apontamentos de Alfarrabista Vareiro

CASA e terreno lavradio Vende-se

com 11 000 metros quadrados — adaptável a qualquer indústria — no lugar da Corga, em Silvalde. Trata António Relvas, na mesma residência.

Agradecimento

José Pereira, cortador de carnes verdes, devido à desgraça que secon-teceu à sua querida filhinha, Maria Amélia de Sousa Pereira, na passagem de nível da Rua 33, onde uma máquina lhe cortou as duas pernas, vem por este meio, em seu nome e no de sua mulher, agradecer, muito reconhecidos aos Bombeiros V. de Espinho pela prontidão com que a conduziram, em poucos minutos, ao Hospital de Santo António, do Porto; ao sr. dr. Moreira da Costa pelo cuidado com que a tratou e operou; ao sr. dr. António Pereira Pinto, que lhe prestou os primeiros socorros no Hospital desta Vila; ao sr. dr. António Neves que a conduziu imediatamente ao Hospital de Espinho; aos proprietários da Gráfica e Joaquim do Campo do Sporting e a todos que tem ido visitar a doentinha no Hospital de Espinho onde ela actualmente se encontra em tratamento.

A todos agradece muito reconhecido.

Espinho, 15 de Junho de 1966

JOSÉ PEREIRA

Festejos ao S. João

Uma comissão de moradores nas ruas 11 e 20, vai festejar o popular São João nos próximos dias 23 24 e 25, nas referidas ruas, as quais estão a despertar bastante entusiasmo naquela zona.

As referidas ruas vão ser devidamente embandeiradas e iluminadas, haverá música, fogo e danças populares, segundo nos informou a respectiva comissão.

Tele-Rocha

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Agente exclusivo em Espinho da ZOEWE — OPTA M. de Costura, — T. V. — Rádio — Fogões frigoríficos, e todo o res-sante electro-doméstico. Todo o serviço de Picheiraria e Electricidade. Ponte de Anta-Tel. 920975 — ESPINHO

Empregada de Escritório Oferece-se

Prática de dactilografia e contabilidade.
Carta à Redacção ao N.º 15.

Noite de S. João no Restaurante-Bar da Piscina Cabrito Assado e Arroz de Forno

Semana Desportiva

Futebol

Taça Ribeiro dos Reis

BRAGA 2 ESPINHO 1

Jogo no Estádio 28 de Maio, em Braga. Sob a arbitragem de Isidoro Pinto, do Porto a formação das equipas foi:

BRAGA — Martinho; Subral, Mota, Ramiro e Aguiar; Mendes e Nogueira; Miguelães, Fernandes, Palmeirinha e Melo.

ESPINHO — Galvão; Quim, Alcobia, Silva e Massas; Fernando e Bouças; Melreles, Cáliz, Amorim e Luciano.

Estes 4 jogos realizados pelo Sporting de Espinho para a Taça Ribeiro dos Reis, foram traduzidos em duas derrotas e dois empates. Talvez por ser futebol «fora d'época» os espinhenses não tem proporcionado à sua massa associativa o calor da vitória que com tanta ansiedade os seus simpatizantes receberiam como lenitivo das tardes amargas por que todos passaram.

No passado domingo, a nossa equipa principal deslocou-se ao belo Estádio 28 de Maio em Braga, onde defrontou um misto de juniores e reservistas de segunda categoria, que sobram dos atletas que foram em digressão pelas províncias ultramarinas onde têm efectuado jogos. Mesmo beneficiando da inferioridade titular, os da Costa Verde não conseguiram tirar partido para realizar acção convincente a exemplo das equipas congéneres da II Divisão que se exibem a grande altura.

Urge tomar precauções condições reforçando convenientemente o onze espinhense para que não seja mais uma época desastrosa.

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto

Candil 3 As. de Espinho 4

Andebol de Sete

Campeonato Nacional

Régua 7, Paramos 28

Paramos 25 At. Vareiro 15

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(1.ª Publicação)

Anúncio

No dia 7 de Julho próximo, pelas 14 horas, na Garagem Abel, da rua 18 n.º 614 de Espinho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, de uma furgoneta marca «Austin», tipo ligeiro, particular, com o número de matrícula ST-13-98, em muito mau estado de conservação, penhorada à executada Anália Pereira da Silva, casada doméstica de Fiães, no processo de execução de sentença que lhes move Paulino Fazeira Marques e mulher Maria Emilia da Conceição, de Fiães, e que será posta em praça, pela quantia de 5000\$00. É depositário de móvel a arrematar — António Pereira, gerente industrial, da rua 26 n.º 772 de Espinho, por quem o mesmo poderá ser mostrado. Feira, 11 de Junho de 1966.

O Juiz de Direito, José Ventura de Pinho O escrivão, António Duarte Ferreira «Defesa de Espinho» n.º 1786 de 19/6/66

Café Nicola

O mais saboroso e mais agradável dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Correspondências

Paramos PELO CLUBE 10/6/66

Pela 3ª vez consecutiva, o PARAMOS conquistou o Campeonato Regional de Aveiro em Andebol de Sete. Parabéns aos brmosos atletas que tão brilhantemente souberam conquistar para o nosso Clube e para a nossa terra mais um Campeonato Regional.

A prova foi bastante difícil pois a superioridade do PARAMOS foi constantemente posta à prova pela réplica dada pelos seus valerosos adversários que, no entanto reconheceram que foi a melhor equipa do torneio e que o título de campeão, está na posse de quem o mereceu.

Agora que o PARAMOS começa a representar o Distrito no Campeonato Nacional, tenhamos esperanças que a rapaziada irá bater-se com o seu habitual brio para justificar a sua presença na maior prova de Andebol Nacional.

Desejamos-lhes boa sorte nesta fase do Nacional que agora se inicia, e nós Paramosenses, cientes do seu valor, desde já lhes agradecemos os seus esforços em prol de Andebol Aveirense e dum Paramos ainda maior.

ESTRADA E VALETAS EM MAU ESTADO

A estrada municipal, do lugar do Barril ao apeadeiro da C. P. encontra-se em péssimo estado, devido ao último inverno.

Torna-se urgente a sua reparação pois o movimento por esta via de comunicação, tanto para o apeadeiro, como para o Aero Clube, Quartel e Praia, é muito intenso, principalmente durante a época balnear.

As valetas que marginam a estrada celma merecida, principalmente a do lado norte, necessita duma solução definitiva porque a falta de limpeza é notória, o que é lamentável pois aquela estrada é uma das mais concorridas, pelo que merca mais um pouco de asfalto.

Nós, aqueles que no último inverno, eramos obrigados a saltar aquela estrada a caminho dos colos é que podemos avaliar os transtornos causados pelo péssimo estado dessa valeta, pois quando chovia mais um pouco, era certo e sabido que se queríamos passar nesse troço de estrada, tínhamos de melhorar os pés, o que não era nada agradável, principalmente quando se ia para o emprego.

Além deste inconveniente, o que já não era pouco, temos a juntar a dificuldade que os habitantes dos prédios que ficam à margem dessa valeta tinham para penetrar em suas casas.

Para evitar que, no próximo inverno tenhamos de passar pelos mesmos sacrifícios, esperamos que as entidades competentes resolvam este problema, mandando reparar convenientemente, tanto a estrada como a referida valeta. — C.

CINE-TEATRO do Grande Casino de Espinho

Programa de 19 e 29 de Junho

Hoje, Domingo, 19 — A Conquista do Oeste — m/12 anos.

Amanhã, 20 — Homicídio em S. Francisco — Adultos.

Quarta-feira, 22 — Uma Garota de Gritos — m/12 anos.

Sexta-feira, 24 — Domingo à Tarde — Adultos.

Sábado, 25 — Serenata à Chuva — m/12 anos.

Domingo, 26 — Adeus Ilusões — Adultos.

Segunda-feira, 27 — O Direito de Nascer.

Quarta-feira, 29 — Safari no Inferno — m/12 anos.

— Sessões às 15.30 e 21.30 h., aos Sábados, Domingos e dias feriados.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

Das das 15 às 19 h.; 5.30, 5.30 e 6.30 das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada. Rua 19 N.º 485-1.ª-Sala C. Tel. 920590

Os bons exemplos seguem-se

Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésias, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália, receberam muitas dezenas de milhares de toneladas dos adubos fabricados por Nitratos de Portugal e mandaram para cá mais de 130 mil contos de divisas estrangeiras.

É que lá gostam de adubar bem. Se tem o mesmo desejo Aplique Nitrolusal Peça e exija no seu fornecedor habitual

NITROLUSAL

Quem o emprega não aduba mal!

Nitratos de Portugal únicos produtores de Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor fabricaram, em dois anos, mais de 290 000 toneladas de adubos. Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Não poupe nos adubos. Agente: Sociedade Geral Agrícola dos Quintans Costa do Valado- Quintans

Jornal «Actualidades» Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

EM ESPINHO

Maria Ivone, filha de Octávio Mota França, comerciante e de D. Maria Benvidade Correia da Costa Leite;

Manuel Augusto, filho de Manuel Augusto da Silva Oliveira, empregado de escritório e de Maria de Oliveira Costa.

NO HOSPITAL

Maria de Fátima, filha de Firmiano Rodrigues Vinheiras, comerciante e de Maria de Lurdes dos Santos Melo.

EM ANTA

Angélica Maria, filha de Fernando Mendes de Amorim, comerciante e de Clementina Clara Marques dos Santos Silva.

EM PARAMOS

Duarte Filipe, filho de Ernesto Lucas Torres Vieira, relojoeiro e de Maria Amélia Vieira da Silva;

Maria Fernanda, filha de Fernando do Nascimento Matos, 2.º Sargento do Exército e de Ester Botelho da Silva Matos.

À memória da minha querida Leonilde

pelo 1.º aniversário do seu casamento: em 10 de Junho de 1966

No primeiro aniversário do infausto acontecimento, Ele-me triste e solitário, No meu grande sofrimento.

Nilde, minha Nilde querida, Amada com louco amor, Porque durante esta vida Causando-me tanta dor?

Porque partiste sem mim Deixando-me só na Terra? Sabes que não era assim Que desejava o teu Guerra?

Eu queria ser o primeiro A abandonar este mundo Pra não ver o teu sofrer. Mas, destino traçoceiro, Não veio um golpe profundo Parar o meu coração: Tornando-o inerte e mudo A' mercê d'uma oração.

Francisco Manuel Lopes Guerra

Mobiliária Vende-se

Por motivo de mudança, vende-se uma mobília de sala de jantar, completa, em madeira de castanho. Mostra e vende, Rua 28 n.º 504 Espinho

Terreno

Vende-se na rua 12, entre as ruas 21 e 25, com as dimensões de 21 m. por 12 m. de frente. Falar na rua 26 n.º 189 — Espinho.

Dr. Ferreira de Campos Advogado Rua 15 n.º 323 — Telefona 920605 ESPINHO

Princípio de incêndio na fábrica de conservas

Na modernizada fábrica de conservas desta Vila, (antiga Brandão Gomes) — hoje propriedade da firma Lopes da Cruz & C.ª de Matosinhos, da qual é sócio principal e nesse contínuo e amigo, sr. Hermenegildo Rodrigues Serrano, houve na passada 5.ª feira, dia 16, um princípio de incêndio que, felizmente, não teve graves consequências.

Quando próximo do meio dia alguns operários procediam à soldagem de uma estrutura metálica, uma partícula de metal incandescente caiu sobre a botija de gás que alimentava os maçaricos, e, possivelmente, por qualquer fuga, as chamas começaram a sair daquele recipiente queimando a aparelhagem de soldar.

Ante a possibilidade duma explosão, que poderia ter graves consequências e dado o alarme, compareceram rapidamente os Bombeiros V. de Espinho que, utilizando um extintor de pó e outro de espuma, dominaram prontamente o princípio de incêndio, evitando que o incidente tomasse maiores proporções.

Os B. V. Espinhenses compareceram também, rapidamente, mas, felizmente, não foi necessário utilizar os seus serviços, Ainda bem.

NECROLOGIA

D. Alcina Machado Pais

No dia 8 deste mês, faleceu em Silvalde, com 53 anos de idade, a sr.ª D. Alcina de Pinho Machado Pais, esposa de / estimado assinante, sr. Antero Joaquim Pais.

A este nosso amigo, a suas filhas e demais família, apresentamos os nossos pésames.

Falecimentos no nosso Concelho

Devido à escassez de espaço com que lutamos, temos que suprimir e supérfluo nesta como neutras secções. Assim, no que respeita a falecimentos quando não seja indicada a naturalidade dos falecidos, significa que eles eram naturais da localidade onde faleceram.

EM ESPINHO

Ana Rosa de Jesus, de 94 anos, viúva, natural da Feira;

Maria Domingas de Oliveira, 83 anos, doméstica;

Valentim Ferreira Braga, 13 anos, filho de Leonídio de Oliveira Braga e de Maria Vitória da Silva;

António de Jesus Oliveira, 53 anos, casado com Maria Ferreira da Silva, de Pedroso-Gaia;

Maria Pereira Campos, 76 anos casada com António Teixeira Júnior.

EM SILVALDE

Alfredo da Silva, 77 anos, casado com Rosa de Sá Reis, natural do Porto;

Ge. eros Rodrigues dos Santos 59 anos casada com António Alves de Oliveira;

Antónia Rosa de Jesus, 65 anos, casada com Alvaro Fernandes Leite, natural de S. Paulo Brasil.

EM ANTA

Marcelino Ferreira Domingues, 87 anos viúvo;

Trajano Ulisses, 45 anos, casado com Gulomar Ferreira Paixão, natural de Viseu;

Maria Nogueira da Rocha, 60 anos, viúva;

J. Ro Alves da Silva, 64 anos, solteiro;

Maria Marques da Silva, 63 anos, solteira.

EM GURTIM

Sébastien de Oliveira Soares, 32 anos, casado com Emília da Conceição Ventura de Oliveira.

Agradecimento

Antero Joaquim Pais e família agradecem por este meio às pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de sua esposa Alcina de Pinho Machado Pais, e bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia por sua alma. A todas o seu reconhecimento.

Jornais Velhos

de formato grande e médios VENDEM SE Na Redacção deste Jornal, se informa.

Valente, Pereira & Oliveira, L.da Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Calxotaria Vila de Esmoriz Telef. 72105

PEREIRA & OLIVEIRA Correspondentes do Banco Português do Atlântico Agentes das Seguros Bonança e Soberana Proprietários do CAFÉ ATLANTICO TELEFONE 72418 ESMORIZ